

O PAPEL DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE JOVENS

Adenilson da Silva Gomes¹, Gabrielle Morgana Rodrigues dos Santos², Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão³, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli⁴

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: gomes.adenilson363@gmail.com;

²Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: gabrielle.rodrigues@ufpe.br; ³Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cecilia.fqueiroz@ufpe.br; ⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco E-mail: jaqueline.albuquerque@ufpe.br

Introdução: O letramento em saúde capacita indivíduos a buscar, compreender e aplicar informações sobre saúde para tomar decisões conscientes. Assim, ele pode desempenhar um papel fundamental nas intervenções de promoção da saúde no contexto escolar ao instituir habilidades como pensamento crítico, autoconsciência e autoconhecimento de seus comportamentos, trazendo a educação em saúde como fundamento dessas intervenções. As escolas são ambientes ideais para promover essa habilidade desde cedo, mas sua implementação no Brasil ainda é limitada. **Objetivo:** Identificar as principais lacunas e desafios na implementação do letramento em saúde nas escolas brasileiras. **Material e Método:** estudo de revisão de literatura do tipo integrativa realizado nas bases de dados SCOPUS, Cochrane, LILACS, MEDLINE, CINAHL e no Google Acadêmico, em abril de 2023. Utilizaram-se os descritores “Letramento em Saúde” e “Saúde do Adolescente”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais nos idiomas inglês, espanhol e português e excluídos materiais de literatura cinzenta. Foram encontrados 207 artigos e 10 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** As escolas constituem-se bons cenários para sensibilização precoce e promoção de intervenções específicas associadas à saúde de seus estudantes. Contudo, é visto, às vezes, que os próprios professores ou outros profissionais da escola mostram um nível limitado de conhecimento de saúde e podem não ter certeza de como apoiar o desenvolvimento do letramento em saúde. As escolas devem ser encorajadas para reorientação numa abordagem sistemática de escolas promotoras de saúde e alocação de recursos, de modo que possam implementar políticas e programas para oferecer melhor educação, saúde e bem-estar propiciando LS na formação de seu público juvenil. Nas escolas brasileiras, ainda é preciso incluir melhorias nas suas funções centrais, ou seja, arranjos de aprendizagem, oportunidades e motivação, bem como promover formação de professores e inclusão de conteúdo de saúde no currículo escolar. Salienta-se que a experiência do Programa de Saúde na Escola já vem sendo conduzida com limitados resultados diante da implementação de tímidas estratégias de letramento em saúde. **Conclusão:** as escolas brasileiras precisam ir além da transmissão de conhecimento e focar no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e críticas, constituindo espaços de promoção e participação ativa dos alunos, do pensamento crítico e da construção de conhecimentos de forma colaborativa. **Contribuições para Enfermagem:** Ao estimular a participação ativa dos jovens no cuidado de sua própria saúde, o letramento em saúde torna-os empoderados e mais autônomos, capazes de adotar comportamentos saudáveis. Isso facilita a comunicação entre paciente e enfermeiro e aumenta a adesão aos tratamentos.

Descritores: Letramento em Saúde, Saúde do Adolescente, Promoção da Saúde.